

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

Avenida Margarita: um divisor geográfico?

Raíla Machado de Sales¹

Paola Verri de Santana²

Resumo

Os processos urbanos em Manaus envolvem pressões entre áreas verdes e construídas, como observado no entorno da Reserva Florestal Adolpho Ducke e do bairro Cidade de Deus. A expansão urbana parece estar diante da Avenida Margarita, que tende a marcar a separação entre a mancha urbana e o que vem se formando como fragmento florestal. Esse recorte espacial tem sido divulgado em imagem de satélite, mas essa pesquisa buscou diversificar as escalas de observação. As tensões históricas entre grupos sociais se deram por meio da disputa por diferentes tipos de usos do solo. Manaus é produto de transformações resultantes desse embate com a área originalmente de floresta tropical úmida em que está inserida. As relações entre os produtores do espaço ao longo do crescimento urbano têm lidado com um movimento contraditório de conservação da natureza e de atendimento a necessidades humanas.

Palavras-chave: Produção do espaço, expansão urbana, favela, floresta.

Margarita Street: A Geographical Divider?

Abstract

Urban processes in Manaus involve pressures between green and built-up areas, as observed around the Adolpho Ducke Forest Reserve and the Cidade de Deus neighborhood. Urban expansion seems to be taking place in front of Margarita Avenue, which tends to mark the separation between the urban sprawl and what has been forming as a forest fragment. This spatial cut-out has been publicized in satellite images, but this research sought to diversify the scales of observation. Historical tensions between social groups have arisen through disputes over different types of land use. Manaus is the product of transformations resulting from this clash with the original tropical rainforest area in which it is located. The relationships between the producers of space throughout

¹ Graduada em geografia licenciatura pela UFAM, mestranda em geografia no PPGEOP-UFAM e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia (NEPECAB), Universidade Federal do Amazonas, e-mail: raila.sales@ufam.edu.br

² Doutora e Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atua como professora associada no Departamento de Geografia, na Pós-Graduação de Geografia e no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia (NEPECAB), todos ligados à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e-mail: pvsantana@ufam.edu.br

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

urban growth have led to a contradictory movement between conserving nature and meeting human needs.

Keywords: Production of space, urban sprawl, favela, forest.

Introdução

A avenida Margarita, conhecida por uma antiga denominação Uirapuru, é produto de uma intervenção urbana que há décadas vem se formando em Manaus. O fato dessa cidade estar situada no centro da floresta amazônica, reforça movimentos conflitantes entre a sociedade e a natureza, em especial, por ter crescido num padrão de espraiamento expressivo e horizontal. Esse processo tem um duplo movimento: o do desmatamento e o da conservação da natureza. Trata-se das contradições entre o meio ambiente urbano e o discurso ecológico, conforme Carlos (1994), uma vez que a relação homem-natureza implica num duplo processo histórico: o de naturalização do homem e o de humanização da natureza. A cidade é expressão disso.

Lefebvre (1974), ao interpretar o espaço, elabora formas de analisar que auxiliam nessa complexa relação dialética na sociedade como, a) a prática espacial, que diz respeito à produção e a reprodução dos conjuntos espaciais da formação social; b) as representações do espaço, que podem ser compreendidas como a forma das relações de produção que possui os signos no espaço; e c) os espaços de representação, entendidos como a imagem nela representada por seus elementos constitutivos e caracterizantes. Essa tríade se revela nesse contexto também, pois é entre o percebido, o vivido e o concebido que se busca desvendar as dinâmicas que se manifestam como opostas: a prática de conservar a natureza e a necessidade de ocupar o solo urbano para reprodução da vida humana.

Sob essa realidade, a pesquisa se propôs analisar o espaço urbano delineado pela Avenida Margarita, que, a priori, se revela ser um divisor geográfico da Reserva Florestal Adolpho Ducke em relação a bairros como o Cidade de Deus, entre a extremidade norte e leste de Manaus. O trecho escolhido evidencia um aspecto crítico da análise que é a presença de um outro elemento central desse limite, o Museu da Amazônia (MUSA), e uma das maiores formações de favela/comunidade urbana do Brasil nomeada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de Cidade de Deus/Alfredo Nascimento.

A Reserva Florestal Adolpho Ducke é uma das bases de pesquisa do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Segundo Freire (2009), a criação se tornou possível através do naturalista Adolfo Ducke por volta da década de 1960. Desde a criação até o momento, ocorreram diversas transformações, como o surgimento do bairro Cidade de Deus na Zona Norte. Sobre o histórico, Ribeiro Filho (1999) destaca que no início das ocupações ocorreram em 1992, a área era um loteamento não legalizado que passou por fases de regularização sob a iniciativa do candidato a vereador Raimundo Socorro. De acordo com Souza (2024), no capítulo Ecologia Política Urbana, no dicionário de

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

Ecologia Política, essas ocupações periféricas poderiam ser entendidas como uma estratégia de sobrevivência.

O espaço geográfico, elemento nesta discussão, apresenta características preexistentes e conceituadas ligadas à localização de fenômenos (Corrêa, 1979; Carlos, 2011). Isso significa que é “no e através do espaço” onde a realidade é transformada. A cidade em outros contextos é constituída por organizações governamentais e não-governamentais, por empresas e sujeitos diversos, por conseguinte, é ainda um campo de lutas (Carlos, 1992, p.82).

A existência de uma mancha urbana consolidada ao lado de uma área florestal induz diversos questionamentos. Como os moradores de um bairro, recentemente associados à presença de uma das maiores favelas do Brasil, segundo o Censo de 2022 realizado pelo IBGE, lidam com a presença da mancha verde? Seria possível afirmar que a pressão urbana sobre a floresta foi contida com a instalação da Avenida Margarita e do Museu da Amazônia ou pela existência da reserva em si? Sem a pretensão de responder a estas questões, este estudo busca revelar aspectos relevantes para uma análise com base em diferentes escalas de abordagens.

A tensão decorrente dos processos de transformações e permanências herdados das relações sociedade-natureza é percebido frente a uma urbanização desigual. Em 2012, criou-se nesse espaço a Área de Proteção Ambiental (APA) de uso sustentável, que também corresponde ao recorte espacial dessa pesquisa. Essa unidade de conservação possui gestão municipal, como especifica o Art. 3º do Decreto Municipal nº 1502 de 27 de março de 2012. Sendo assim, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMMAS), através do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) possui a responsabilidade de realizar a gestão, essa ação consiste numa forma do Estado atuar como um produtor do espaço na manutenção da reserva e como mediador das atividades produtivas.

As relações sociais envolvidas mobilizam diversas forças da sociedade. As condições de moradia, circulação, desenvolvimento de pesquisa, espaço de lazer e educação ambiental são exemplos do modo como diferentes usos justificam a necessidade de investigar essas dinâmicas. São diferentes pontos de vista, interesses que podem convergir ou serem antagônicos, competirem entre si, por exemplo. A avenida Margarita serve de elo para a realização disso por ser parte da infraestrutura viária da cidade, por possibilitar mobilidade.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma revisão da literatura e do referencial teórico e conceitual sobre a problemática estudada. A caracterização socioeconômica com consultas dos Censos de 2010 e 2022 realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Alguns dados sobre a Reserva Florestal Adolpho Ducke se somaram às observações durante trabalhos de campo no local de estudo e às vivências no Museu da Amazônia durante a realização de um projeto de extensão nesse espaço de cultura e ciência.

Os símbolos de representação no espaço

As particularidades descritas têm aspectos únicos de Manaus, mas há contradições do urbano que são notados na urbanização em geral. A Reserva Adolpho

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

Ducke e o bairro Cidade de Deus têm sido percebidos como contraste na paisagem urbana de Manaus. A avenida Margarita é um eixo viário para a mobilidade na cidade, e um elemento que separa um lado da floresta e outro de ocupações urbanas com moradias e estabelecimentos prestadores de serviços diversos.

No entanto, de acordo com as observações feitas, a proximidade dessa área verde com o bairro não tem sido aproveitada como se pudesse ser uma via parque, embora algum morador possa arriscar utilizar a lateral junto ao meio fio como espaço para atividades físicas. É possível identificar no mapa (Figura 1) que a reserva possui uma delimitação que deixa a sua borda aparente, o que de fato conclui-se que o bairro e a avenida Margarita consistem num próximo e num distante que coloca em alerta as preocupações com o desmatamento e a degradação ambiental.

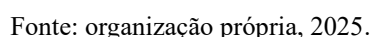
A Cidade de Deus/Alfredo Nascimento ganhou visibilidade, quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) divulgou dados sobre favela e comunidade urbana. A população que reside na favela Cidade de Deus/Alfredo Nascimento soma um efetivo de 55.821 pessoas, o bairro, por sua vez, é mais que isso, porque apresentou 82.992 habitantes no total. Isso significa evidenciar que nem todo o bairro foi caracterizado como favela, conforme metodologias do IBGE (2022). No entanto, o bairro tende a ser reduzido a uma favela que aparece tendo sua extensão interrompida por uma avenida e uma extensa área verde.

Ao percorrer a avenida, é possível observar que essa proximidade geográfica não é passível de ser isolada por um eixo viário como uma simples separação de uma área da outra. Do ponto de vista das práticas sociais, haveria de se perguntar quem são os que transitam e permanecem de cada lado. Os procedimentos de caminhar na calçada lateral a reserva a pé e de percorrer de automóvel no local de estudo, permitiu identificar atividades ao longo da avenida Margarita, como: 1. A lateral da reserva ter um gradeado com vários trechos danificados, portanto, com aberturas e passagens para pessoas e objetos. 2. Pessoas em situação de rua ocupando a borda ao conseguirem atravessar a grade que teria sido concebida para isolá-las a floresta. 3. Expressiva quantidade de resíduos sólidos jogados na área florestada, que poderia ser justificada por problemas no serviço de coleta de lixo no bairro, mas que, segundo dados mais próximos da área correspondente, cerca de 97,42% dos domicílios da favela/comunidade urbana Cidade de Deus são atendidos por este serviço (IBGE, 2022).

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

LOCALIZAÇÃO BAIRRO CIDADE DE DEUS, MANAUS-AM
RESERVA FLORESTAL ADOLPHO DUCKE



O MUSA tem a missão de unir atos de conservação e ser um espaço para a cultura e ciência. Um exemplo dessa forma de ocupar o espaço se materializou com a construção e o uso do auditório Ennio Candotti que propicia os momentos de trocas e saberes (Figura 3). Um exemplo disso ocorreu em junho de 2025, quando foram registradas atividades educativas para 90 estudantes do ensino básico da Escola Municipal Raul de Queiroz Menezes Veiga do bairro.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

Figura 3 – Palestrante e estudantes no auditório Ennio Candotti, MUSA.



Fonte: autoria própria, 2025.

Esse é um potencial para o envolvimento de jovens estudantes junto a reserva e os bairros do entorno por intermédio das atividades realizadas no MUSA com a participação de moradores dessas comunidades. Isso representa a possibilidade de mediação frente aos conflitos entre os discursos ambientalistas e os das lutas por moradia. Um espaço como esse, situado na reserva florestal, pode representar mediação entre a reserva e os bairros no seu entorno.

Apesar do contraste nos limites físicos da cidade adotados como um símbolo visível, mostrarem que, com o tempo, a mancha urbana alcançou a área da reserva, há de se revelar elementos da dinâmica urbana um tanto invisíveis, porém, presentes na vida na cidade. A avenida tenta marcar o limite das transformações urbanas na paisagem, mas as Figuras 2 são reveladoras de que uma ponta da área da reserva foi perdida frente o avanço das construções, portanto, o que aparenta estar no plano do visível é produto das relações sociais da produção do espaço.

Figura 2– Imagens do Google Earth, destacando as mudanças na área de estudo.



Fonte: Google Earth, org.: Autoria própria, (2025).

Os processos que ocorrem na faixa entre a reserva florestal e o bairro são dinamizados pelas medidas apresentadas no Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus e em leis complementares. Na Lei Complementar N^o 014/2019, no art. 57, é

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

citado que são incentivadas atividades turísticas e industriais próximas à reserva Adolpho Ducke. Percebe-se, nesse instrumento da política urbana, que o poder municipal prevê a circulação de diferentes agentes no espaço urbano. A reserva representa, no contexto da cidade, uma paisagem natural, nesse caso, o verde aparentemente intocado.

Santana (1998) ao tratar da condição do ecoturista o identifica como aquele sujeito cujo interesse como morador da cidade é buscar a natureza. Entende-se que essa aparece como sendo a nova necessidade frente a vida cotidiana, fato que deriva na formação de um mercado novo. Assim, essa cobertura vegetal tem um significado econômico também. Isso indica que a área investigada é o espaço de diversas dinâmicas sociais, que envolvem um “verde” utilizado para pesquisas científicas, estudos, lazer e turismo mediante a circulação de indivíduos.

Os esforços para promover uma educação ambiental no contexto urbano estão indicados em instrumentos normativos como o Decreto Federal n.º 12.041, de 5 de junho de 2024 que institui o Programa Cidades Verdes Resilientes, cujo objetivo é estimular as práticas sustentáveis e a valorização dos serviços ecossistêmicos nas regiões urbanas. Entende-se ser esse mais um instrumento da política urbana, no caso, que visa aliviar as tensões sociais produtivas sob os espaços verdes urbanos. No entanto, nas análises realizadas em campo sinalizam que os decretos vigentes mesmo com os objetivos de mediar as tensões, os conflitos escapam das soluções efetivas, indicando que a expansão urbana segue em ritmos consideráveis (Souza, *et al.*, 2023, p. 4).

Dinâmicas essas que são resultado da expansão urbana de Manaus - AM, com destaque para as Zonas Norte e Leste da capital. (Oliveira; Schor, 2008, p.79). As transformações e as permanências na história da produção do espaço geográfico, encontram na Avenida Margarita o papel de divisor geográfico do bairro e da cidade avançando na floresta. A isso, sobrepõe-se interpretações confusas como a criminalização de um processo de socialização da natureza que nega a cidade enquanto produto e obra humana capaz de conter positivities e negatividades e em meio a um desenvolvimento desigual.

Os agentes da produção do espaço

Os residentes representam a necessidade de refletir uma questão urbana que considere uma produção que consiga lidar com as questões que estão sendo abordadas nesse trabalho. A conservação das áreas verdes no espaço urbano inclui a possibilidade de serem usadas pela população como um todo e de resultarem de trabalho e esforço coletivo.

Para iniciar os apontamentos sobre os resultados do levantamento de dados das pesquisas realizadas pelo IBGE, SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Manaus, SEDUC - Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar de Amazonas, foi necessário esclarecer que o desenvolvimento da sociedade e das atividades humanas econômicas têm como base fundamental a população, que, na realidade, deve ser compreendida com a complexidade social, econômica e política. (Damiani, 2002, p. 8). Segundo o IBGE, no Censo de 2022, cerca de 2.063.689 pessoas residem em Manaus e

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

que o bairro Cidade de Deus corresponde a 4% desse total de moradores da capital, apesar de ser uma porcentagem que induz a questionamentos se esse número seria realmente expressivo. O bairro possui área classificada em favelas e comunidades urbanas equivalente a 4ª maior em população do Brasil nessa condição.

Quanto à distribuição e qualidade de moradia do efetivo populacional, com base no Censo de 2022, o bairro Cidade de Deus apresentou um total de 26.668 domicílios e foram registrados 17.641, domicílios em situação de favela, ou seja, expressiva parte da população reside em condições precárias. Atualmente, a classificação do tipo favela e comunidades urbanas é uma identificação do órgão que utiliza os seguintes critérios:

- I. Predominância de domicílios com graus diferenciados de insegurança jurídica da posse; e, pelo menos, um dos demais critérios abaixo:
- II. Ausência ou oferta incompleta e/ou precária de serviços públicos (iluminação elétrica pública e domiciliar, abastecimento de água, esgotamento sanitário, sistemas de drenagem e coleta de lixo regular) por parte das instituições competentes; e/ou
- III. Predomínio de edificações, arruamento e infraestrutura que usualmente são autoproduzidos e/ou se orientam por parâmetros urbanísticos e construtivos distintos dos definidos pelos órgãos públicos; e/ou.
- IV. Localização em áreas com restrição à ocupação definidas pela legislação ambiental ou urbanística, tais como faixas de domínio de rodovias e ferrovias, linhas de transmissão de energia e áreas protegidas, entre outras; ou em sítios urbanos caracterizados como áreas de risco ambiental (geológico, geomorfológico, climático, hidrológico e de contaminação). (IBGE, 2024, p. 47).

O IBGE, no Censo de 2022, esclarece sobre as vinte maiores favelas em escala nacional, *ranking* em que Cidade de Deus/Alfredo Nascimento está incluído, tais classificações seguem a metodologia nos parâmetros das áreas territoriais em km², ou seja foi realizado o cálculo que considera as técnicas cartográficas planimétricas, e as áreas calculadas também correspondiam aos setores censitários de cada favela abrangendo os “espaços vazios” como menciona o IBGE. O resultado da pesquisa feita pelo IBGE, no Censo de 2022, divulgado em 2024, indica a Cidade de Deus/Alfredo Nascimento, como sendo a mais populosa de Manaus com 55.821 (da área da favela/comunidade urbana), pessoas vivendo numa área territorial de 4,275 km², correspondendo a uma densidade demográfica de 12.363,802 km².

Considerando a média de “3,5” moradores por domicílios, dados verificados no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), os tipos de domicílios no bairro, conforme a Tabela 1, que contém maior número de residentes é o nuclear. Conforme o IBGE (2022), esse é o tipo cuja estrutura é formada em um único núcleo, seja por casal com ou sem filhos. Nesse modelo, estão incluídas as famílias compostas por mãe ou pai com filhos (monoparentais). Segundo o Diretório de Pesquisas (2022), em uma análise das regiões do país, essa dinâmica se repete no Norte, ou seja, essa dinâmica é um padrão que se reflete nesse setor censitário.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

Tabela 1- Domicílios por espécie de unidade, bairro Cidade de Deus, Manaus.

Unipessoal	Nuclear	Estendida	Composta	Total
1442	11187	4327	563	17519

Fonte: Dados coletados do Censo Demográfico de 2010, adaptação própria, 2024.

Com a nova classificação das favelas e comunidades urbanas, as características de precariedade e de adensamento dessa população reforça o que Davis (2006), aponta sobre a forma de crescimento das cidades na Amazônia, que se desenvolve em ritmo de “favelas”. O bairro é regulamentado pela lei n.º 1401, de 14 de janeiro de 2010, no entanto, possui tais características por surgir das dinâmicas de ocupações irregulares que Oliveira e Costa (2007), em uma análise de moradias em Manaus destacam que esses processos já se registravam nos finais dos anos 1990, há que se considerar as dinâmicas próprias de favelas existentes no bairro, assim como o IBGE identificou.

O Quadro 1, conforme o Censo Demográfico de 2010, mostra a base de rendimentos, a concentração da força de trabalho ou que obtém rendimentos, está na faixa etária de 20 a 44 anos. Segundo a Secretaria de Estado e Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (2021), a estimativa de renda mensal é de R\$ 787,00. Os dados do Quadro 1, são referentes ao Censo de 2010, e os da SEDECTI (2021) têm bases salariais diferentes até pela questão do período e do aumento no salário-mínimo. De todo modo, é possível afirmar que a população do bairro, apresenta rendimentos baixos. Isso reforça o fato de a população carecer de atendimento às necessidades básicas, inclusive de infraestrutura seja no plano individual como no coletivo.

Quadro 1- Número de pessoas por faixa de rendimento e idade.

Grupo de idades	Total de pessoas	Até 1/4 de salário-mínimo	Mais de 2 a 3 salários-mínimos	Mais de 3 a 5 salários-mínimos	Mais de 5 a 10 salários-mínimos	Mais de 10 a 15 salários-mínimos	Sem rendimento
20 a 24	6518	84	182	66	15	0	2917
25 a 29	6771	122	338	161	65	5	2218
30 a 34	6853	143	452	243	89	15	1827
35 a 39	5680	98	446	289	128	11	1379
40 a 44	4125	67	352	211	120	4	991
45 a 49	2913	62	248	166	71	9	764
50 a 54	2112	42	179	94	58	4	598
55 a 59	1354	28	88	60	36	4	398
60 a 69	1406	21	70	57	22	4	403

Fonte: dados coletados do Censo Demográfico de 2010, adaptação própria, 2026.

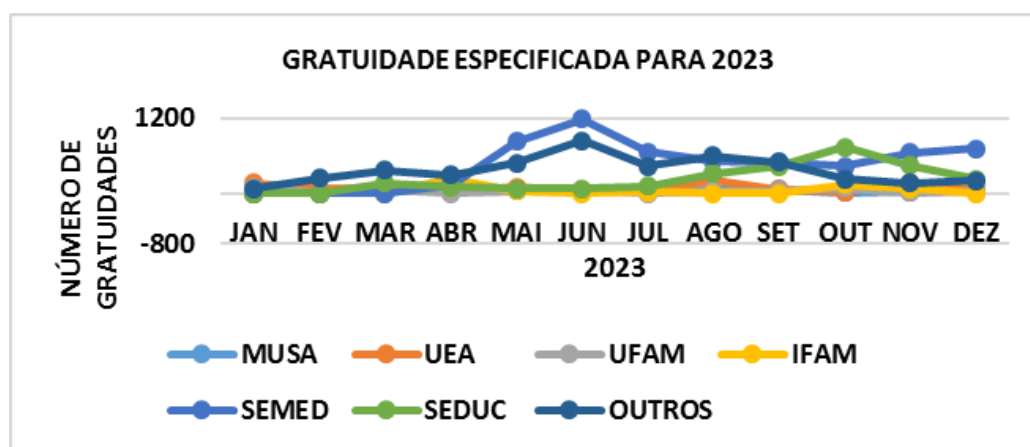
Na área da educação, segundo o Censo de 2010 (IBGE), a população do bairro possui uma taxa de alfabetização equilibrada entre os gêneros. No total, somam 54.491 pessoas alfabetizadas, o que equivale a 65,66% da população do bairro. Essas pessoas podem ter acesso as qualificações e ensino, bem como a educação ambiental e participação no desenvolvimento e melhoria do bairro. Para compreender a dinâmica do ensino ofertado, foram realizadas as consultas nos sites oficiais da prefeitura de Manaus

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

e governo do estado, para identificar as escolas no bairro. Segundo a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (2025), o bairro dispõe de 22 unidades educacionais de responsabilidade do município. Conforme a Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC-AM), na área constam quatro escolas estaduais (Figura 5).

Através de pesquisas realizadas no Museu da Amazônia, foram disponibilizados dados elaborados pelo Núcleo de Comunicação no qual foi possível identificar as instituições de ensino que frequentam o MUSA, o gráfico (Figura 3) mostra dados de 2023. Embora não especifique os nomes das escolas (da SEDUC e SEMED) nem em quais bairros da cidade estão localizadas, há que se reconhecer a importância desse espaço de cultura e ciência dentro da reserva para a formação cidadã dos residentes na capital do Amazonas. Apesar desses dados não explicitarem o nome das escolas localizadas na Cidade de Deus, sabe-se que há uma interação de estudantes no museu. Isso torna interessante a possibilidade de aprofundar a análise que estudantes das escolas do bairro Cidade de Deus frequentem o MUSA, e recebam uma educação ambiental.

Figura 3 – Número de ingressos com gratuidade por instituição educacional no MUSA – 2023



Fonte: Núcleo de Comunicação-MUSA, 2025.

Assim como os autores, Garcia *et al.* (2023), em uma pesquisa intitulada “Trilhas urbanas: vivência e reflexão sobre o direito à cidade”, aponta que as aproximações dos estudantes da rede pública com os espaços da cidade promovem uma consciência do cuidado com o ambiente. O mesmo pode ocorrer com os estudantes que conhecem o MUSA, que analisam de maneira crítica o significado da permanência de uma reserva florestal próxima ao um bairro da cidade de Manaus.

As dinâmicas dos processos urbanos e os seus efeitos

A dinâmica da circulação de pessoas e mercadorias é impactada pelo modo como a cidade se expandiu e alcançou a área de reserva florestal. Hoje a proximidade do MUSA, elemento “mediador” nessa extensa área de cobertura vegetal de Manaus, é ao

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

mesmo tempo espaço turístico distante dos principais estabelecimentos hoteleiros da cidade, requer uma análise dos serviços e infraestrutura de transporte. Ademais, essa dinâmica permite analisar como a população do bairro mantém a rotina do ir e vir, do fazer trajetos de casa-trabalho-casa, do frequentar escolas etc. A mobilidade urbana envolve a flexibilidade de circular por outros bairros e não somente com o centro da cidade.

Segundo Souza (2015), o espraiamento da mancha urbana ocasionou a demanda do aumento das linhas de ônibus, o que não significa de fato um benefício, tendo em vista que a distância percorrida dos lugares periféricos até o centro e demais locais da cidade demanda gastos e tempo de vida dos usuários. Para identificar as características dessa circulação e da mobilidade das pessoas até a Cidade de Deus e os outros bairros que fazem conexão com este, foi realizada uma pesquisa no aplicativo “Cadê meu Ônibus”. O objetivo dessa identificação não é aprofundar a respeito da atuação das empresas responsáveis por essas linhas, mas de observar a espacialização dessas no perímetro urbano.

Conforme a Figura 4, das linhas de transporte público que circulam pela Cidade de Deus, somente três possuem como destino o centro da cidade, e seis se concentram na Zona Norte e Leste, paralelamente aos dados de ponto de ônibus do Censo de 2022, contrasta com a baixa presença de pontos e linhas para realizar a conexão da mobilidade. Assim, as considerações de Souza (2015) sobre a distância enfrentada e uma possível dificuldade tanto de se deslocar, quanto para aqueles que chegam ou que saem do bairro.

Figura 4- Distribuição das linhas de transporte Bairro Cidade de Deus e os pontos de ônibus ou van nas áreas classificadas como favelas.



Fonte: Aplicativo “Cadê meu Ônibus”, 2025; IBGE Censo de 2022.

Santana (2022), mostra que a distância do centro da capital para o Museu da Amazônia em linha reta é de 16km, mas percorrer no trânsito, enfrentando a topografia, o sistema viário pode representar uma longa duração e um custo capazes de significar um empecilho nesse ir e vir. A questão não se reduz à distância geométrica em si, nem no tipo de modal envolvido nos deslocamentos (ônibus coletivo, motocicleta, carro próprio ou aplicativo etc.). De um lado, pode-se pensar na condição do morador trabalhador que diariamente realiza o trajeto de ônibus, de outro, o deslocamento eventual de um passeio realizado por um turista indo ao MUSA. Diante dessas dificuldades de acesso, o papel do

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

MUSA, centro de referência ambiental, cultural e científica, provoca interrogações: como ocorre a integração dos moradores do bairro nesse espaço? O MUSA representa uma centralidade para Manaus? Quais os outros públicos que frequentam o museu?

Ao abordar os processos verifica-se que existem as contradições nas relações e isso se expressa nas representações no espaço. As contradições a respeito do papel do museu, que pode não ser acessível para todos, e que, ao mesmo tempo, pode ser um elemento que faz surgir a demanda, tanto de transportes públicos, como de infraestrutura urbana. Diversos meios de comunicação têm difundido os atrativos do MUSA e divulgando promoções no intuito de conseguir que a população em geral também conheça este espaço da cidade.

O início da história do museu é marcado por transformações induzidas e objetivas, como cita Oliveira (2023), que após as tentativas de instalação do Jardim Botânico na reserva Adolpho Ducke, surgem os projetos para inaugurar o museu. Conforme o estatuto social do Museu da Amazônia, no capítulo I art. 1º, sua fundação foi em 2009, como associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, com o propósito de ser um espaço dedicado a difundir e promover pesquisas, além de manter atividades de um museu vivo.

As atividades de integração da sociedade em prol da conscientização sobre a importância da reserva florestal são diversas. As visitas são realizadas em horário comercial, portanto, aberto diariamente exceto nas quartas-feiras. Os preços dos ingressos são variados, conforme o Quadro 2. Embora tenha as opções de descontos e gratuidade, nota-se que os bilhetes alternativos, com outros atrativos, não parecem ser acessíveis ao provável orçamento da população do bairro Cidade de Deus.

Isso dialoga com as concepções de Luchiari (2002), ao analisar que essa urbanização turística repleta de signos materializados na infraestrutura local com uma estética focada para o consumo, acabam por não se comunicar de fato com os sujeitos que fazem parte do local. Apesar da proximidade entre o MUSA e os bairros populares do entorno, os gestores identificaram o relativo distanciamento social e têm buscado alternativas de popularização do acesso a esse espaço da cidade.

Quadro 2 - Informações dos preços dos ingressos para a visita no MUSA.

Visita sem guia	Visita trilha guiada	Nascer ou pôr do sol na torre	observação das aves	Trilha noturna	Trilha guiada pôr do sol na torre	Gratuidade
R\$ 40,00	R\$ 60,00	R\$ 60,00	R\$ 60,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	Observações: • crianças até 5 anos • membros de comunidade tradicional amazônica • pessoas com deficiência • grupos de instituições pública
Obs.: Desconto de 50% para os grupos (necessário apresentar comprovação): moradores de Manaus; idosos com mais de 60 anos de nacionalidade brasileira; estudantes; professores e acompanhante de pessoa com deficiência. Outra observação é para que não estão com sapatos fechados obrigatórios, existe a possibilidade de alugar botas nos valores de R\$10,00 a R\$15,00 Reais.						

Fonte: Site Oficial do Museu da Amazônia, e consulta local, organização própria, 2025.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

Em dados coletados no Núcleo de Comunicação do MUSA, identificou-se que o museu participa e promove diversas atividades, desde o fomento a pesquisas em parceria com projetos diversificados, até as ações promovidas para aproximar a comunidade do bairro Cidade de Deus. Em 2025 e 2026 foram efetivadas promoções nos valores de R\$10,00 para moradores de Manaus ou nascidos na cidade, destacando objetivos citados no estatuto do museu.

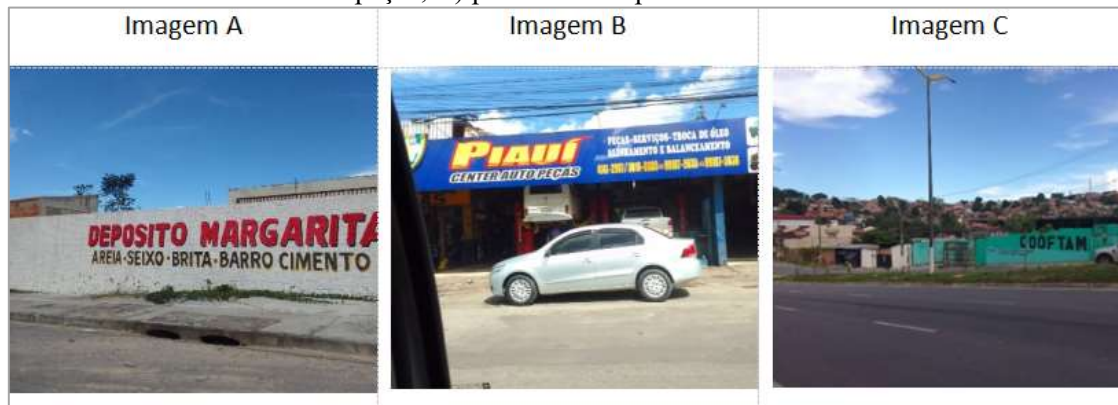
Carlos (2011) explica que o espaço geográfico é condição, meio e produto de acordos diferenciados que não só partem da ação do Estado e outras esferas administrativas, mas de outros órgãos e empresas. Entende-se que o MUSA tem contido tensões e conflitos sociais urbanos por meio de atividades educativas. Esses movimentos deixam marcas na paisagem urbana, os contrastes são oriundos da necessidade de utilizar os espaços da cidade, ou seja, o uso do solo, se evidenciando pelas dinâmicas, que são várias no espaço urbano. (Carlos, 1992, p. 40). Para compreender os usos do solo urbano, foram identificados os tipos, que, para Carlos (1992), se diferenciam em industrial, comercial e residencial.

A Avenida Margarita alcança outros bairros indo além dos limites da reserva e da Cidade de Deus e nos dois sentidos foi observado diferentes tipos de negócios. Numa extremidade norte encontra-se o Shopping Via Norte, na outra a avenida tem o asfaltamento interrompido e a via segue como estrada de terra em curva em direção a formação do arco leste rumo ao distrito industrial de Manaus e passando por chácaras e banhos. A finalização das obras de abertura deste trecho da via encontrava-se interrompida de maio de 2024 até maio de 2025, conforme datas de trabalhos de campo realizados. De todo modo, esse eixo viário foi concebido para integrar o sistema de escoamento de cargas por caminhões favorecendo o transporte de mercadorias e a mobilidade urbana. Esta intervenção serve ainda para evitar que veículos grandes circulem por vias mais centrais da cidade. Essas ações de infraestrutura viária conduzidas pelo Estado têm como fundamento fomentar condições para a aceleração da circulação de mercadorias e da acumulação do capital, portanto, a avenida Margarita tende a ser inserida na rota das empresas.

Ao longo da avenida é possível encontrar supermercados, construtoras, escolas, posto da polícia militar. Alguns elementos ganham visibilidade, como postos de gasolina, comércio de material de construção, borracharias (Figura 5), posto de transporte alternativo, que se encaixam em serviços de manutenção.

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

Figura 5- Empresas na Avenida Margarita A) comércio de material de construção; B) autopeças; C) posto de transporte alternativo.



Fonte: autoria própria, 2025.

As atividades produtivas são capazes de demonstrar que os processos ocorrem para que a produção do espaço se materialize na sua totalidade. Isso apresenta ainda uma dinamicidade particular e complexa, aqui não aprofundada por não ser explicitado o modo como as relações sociais de produção estão se dando e como estão transformando as pessoas. O estudo dessa área demonstra a diversidade de atributos espaciais que explicam como os movimentos de pessoas e mercadorias são reveladores do dinamismo urbano que tem na avenida Margarita um elemento que mais do que um mero divisor geográfico. Pode-se afirmar que a avenida resulta de processos e relações sociais manauaras. Isso, para Carlos (2011), significa que:

O processo de produção do espaço fundamentado nas relações de trabalho entre sociedade e natureza implica o entendimento de várias relações: sociais, políticas, ideológicas, jurídicas, culturas – compondo os níveis da realidade – e envolve um modo de produzir, pensar e sentir, enfim, um modo de vida. (Carlos, 2011, p.68).

A produção do espaço urbano, como totalidade e particularidade, é também um processo de fragmentação decorrente inclusive de uma divisão espacial do trabalho. A presença de funcionários, pesquisadores, estagiários diariamente no museu contrasta com prestadores de serviços diversos ao longo da avenida Margarita, das escolas e das oficinas para veículos diversos, por exemplo.

Cada processo se une a dinâmicas mais complexas, que envolve o exercício de compreender como cada agente ocupa o solo urbano, e como pode haver cidadãos plenos no espaço que habitam ao invés de serem “usuários” daquilo que é ofertado no ambiente urbano. Convém identificar a condição de usuário interpretada por Carlos (1992) e Santos (2007) como consumidores, portanto, dependentes de relações de compra e venda para a realização da apropriação individual pelo uso. Esses movimentos são necessários para refletir os desafios enfrentados.

ISBN: 978-65-272-2671-0
(Re) pensar o papel da avenida

DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

Os esforços para tornar a reserva uma APA, na tentativa estabelecer relativa racionalidade às práticas e às formas de ocupação nas proximidades da área, são válidos e importantes. Há que se ter o debate sobre a expansão urbana, que é um processo espacial contínuo. Durante a compilação e a análise dos dados verificou-se que parece haver ocorrências que colocam em questionamento quanto ao teor desta racionalidade.

O lixo descartado na reserva foi observado ao longo do trecho percorrido a pé correspondente ao lado confrontante com o bairro da Cidade de Deus. Ademais, foram inúmeras vezes em que se viu a grade que cerca a reserva quebrada, ou seja, a existência de passagens para pessoas e acessos para o descarte de resíduos. Sejam provocadas por ação humana ou decorrente da ação do tempo, o fato é que há várias aberturas que dão acesso a reserva. O imaginário de manter o patrimônio natural “intocado” contrasta com os vestígios dessas relações de vizinhança, visíveis para quem percorre a avenida Margarita (Figura 6).

Figura 6- Resíduos sólidos na borda da Reserva Adolpho Ducke



Fonte: autoria própria, 2025.

Isso é um indicio de tensões no silêncio. Essas seriam expressões de conflitos que induzem à reflexão de que, embora exista uma articulação envolvendo a floresta e as ocupações, essas fazem parte da própria produção do espaço urbano. Do ponto de vista dos moradores, a presença da reserva é uma exterioridade apesar da proximidade física porque pouco dependem ou interagem com a floresta. Isso acaba por se tornar um elemento a parte da vida cotidiana daqueles que habitam próximo. Nesse contexto, isso reflete o que Trindade Júnior (2009) comenta sobre a “Cidade na Floresta”, onde por vezes se ligam as atividades externas. A desigual apropriação dessa grande área verde de

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

Manaus faz com que a noção de direito à cidade, que é socialmente produzido, não garanta o acesso ao espaço de maneira coletiva.

Desse modo, o papel da avenida Margarita, pode ser o de divisor geográfico, não simplesmente por sua função viária para a mobilidade urbana em Manaus. Segundo Genoveva Azevedo (2000), sem essa avenida, a expansão urbana teria avançado de forma excessiva. Para além do contraste entre as duas áreas divididas pela avenida, há vidas que as animam, algumas delas evidenciadas através desse estudo. A avenida permite a passagem e a integração da sociedade local, bem como de turistas nacionais e internacionais, mas permanecem algumas perguntas: Quais outras funções esse corredor viário pode ter no contexto das contradições entre sociedade e natureza na história de Manaus? Qual a importância dessa avenida na estruturação da cidade quanto a segurança, mobilidade, moradia e lazer?

Considerações finais

As perspectivas da realidade poderiam ser discutidas com base nas cores verde e cinza como resultado de inúmeros processos sociais e urbanos em diferentes tempos da capital amazonense. Vive-se um embate entre o conservar a natureza e o habitar, sendo assim esses conflitos são exclusivos de Manaus. A cada momento a cidade registra a perda de uma área com cobertura vegetal remanescente em prol de construções residenciais, comerciais, industriais. O caso usado para as análises nesse estudo parece ser representativo e simbólico seja do ponto de vista da tentativa de manter um exemplar da floresta primária, seja pela ocupação em atendimento a necessidade de moradia.

Os limites criados através da Avenida Margarita denunciam a necessidade de construir uma linha divisória, que separa a reserva Adolpho Ducke, local de pesquisas por exemplo, e o espaço edificado. Entre esses elementos surge o Museu da Amazônia em meio a diversos bairros. Diante desse recorte geográfico, o traçado deste corredor viário é uma linha que parece separar o que está junto e diferente. Isso não se reduz a uma necessidade de circulação, mas inclui uma forma estruturante de servir como um divisor próprio de marcação de um zoneamento urbano que busca reservar uma área da floresta em meio ao urbano, algo praticamente inviabilizado ao longo da história da urbanização de Manaus.

Referências

AZEVEDO, G. C. de. **Representações Sociais de Meio Ambiente: A Reserva Florestal Adolpho Ducke**. Manaus: ADUA/Editora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 2000.

BRASIL. Decreto nº 12.041, de 5 de junho de 2024. Institui o Programa Cidades Verdes Resilientes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 jun. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/d12041.htm. Acesso em: 13 ago. 2024.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

CARLOS, A. F. A. Da “organização” á “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.). **A produção do espaço urbano: Agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo, Contexto 2011.

CARLOS, A. F. A. O meio ambiente urbano e o discurso ecológico. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, Brasil, v. 8, p. 75–78, 1994 (2011). DOI: 10.7154/RDG.1994.0008.0007. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/rdg/article/view/47328>>. Acesso em: 6 jun. 2025.

DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. São Paulo, Contexto, 2002.

DAVIS, M. **Planeta Favela**. São Paulo, Boitempo, 2006.

FREIRE, E. O. de L. Do sonho a realidade: a criação da Reserva Ducke. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, p. 25., 2009, Fortaleza. **Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética. Fortaleza**. Disponível em: <<https://anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/category-items/1-anais-simposios-anpuh/30-snh25>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

GARCIA, F. F. S.; COSTA, M. C. L.; SILVA, G.P.; NECO, A. S. Trilhas urbanas: Vivências e reflexão sobre o direito à cidade. **X fala professor(a)! Encontro Nacional de Ensino de geografia**, Fortaleza, 2023. Anais eletrônicos. Disponível em: <<https://www.falaprofessor2023.agb.org.br/anais/trabalhos/lista?simposio=22>>. Acesso em: 02. jan. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal do IBGE**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3277>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 1974.

LUCHIARI, M. T. D.P. Turismo e meio ambiente na mitificação dos lugares. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 35–43, 2000. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v11i1p35-43. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/rta/article/view/63507>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MANAUS. Decreto nº 1502, de 27 de março de 2012. **Cria a Área de Proteção Ambiental Adolpho Ducke e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.mpam.mp.br/areas-protegidas>. Acesso em: 09 jul. 2026.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

MANAUS. **Leis Municipais. Lei Nº 1401, de 14 de janeiro de 2010.** Manaus. Disponível em <https://sapl.cmm.am.gov.br/norma/3859>. Acesso em: 09, jul. 2026.

MANAUS. **Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus e suas leis complementares:** legislação urbanística municipal. Manaus, p. 25. 2021. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-manaus-am>. Acesso em: 20 set. 2024.

MUSA. Museu da Amazônia. Núcleo de Comunicação (NUC). **Relatório Edição XII julho-setembro.** Relatório. Manaus: Museu da Amazônia, 2024. p. 10-21.

MUSA. **Visite o MUSA.** Disponível em: <https://museudaamazonia.org.br/visita/>. Acesso em: 27 abr, 2025.

OLIVEIRA, A. Jardim Botânico Adolpho Ducke: construção e memória. **Colóquio das Sextas.** Manaus, Museu da Amazônia, 12.05.23. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/L4qvNHcHegU?feature=shared>. Acesso em: 29 dez. 2024.

OLIVEIRA, J. A.; COSTA, D. P. A análise da moradia em Manaus (AM) como estratégia de compreender a cidade. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales.** Barcelona: Universidad de Barcelona, 2007, vol. XI, núm. 245. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-24530.htm>. Acesso em: 18 Nov. 2024.

OLIVEIRA, J. A.; SCHOR, T. Manaus: transformações e permanências, do forte à metrópole regional. In: CASTRO, Edna (org.). **Cidades na floresta.** São Paulo: Annablume, 2008.

RIBEIRO FILHO, Vitor. **Mobilidade Residencial em Manaus:** uma análise introdutória. Manaus, Editora da Universidade do Amazonas, 1999. p. 73-74.

SANTANA, P. V. Fragmentos de Manaus: Monumentalidades e centralidades da cidade. In: LEOPOLDO; E.; LIMA, M. C.; SOUZA, I. S. (org.). **A produção do espaço urbano e regional na Amazônia.** Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2022.

SANTANA, P. V. Uma "paisagem natural intocada" para o ecoturista vindo da cidade. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 81–91, 1998. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.1999. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/123323>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão.** 7. e. São Paulo: EDUSP, 2007. 176 p.

SEDECTI. **População estimada por bairro de Manaus-AM.** (mapa). 2021. Disponível em: <https://www.selecti.am.gov.br/wp->

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1654351

content/uploads/2019/07/Mapa_da_popula%C3%A7%C3%A3o_por_bairro_de_Manau s.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

SEDUC. **Mapa de escolas Seduc**. Manaus, 2025. Disponível em: <<https://mapa-escolas-seduc.vercel.app/>>. Acesso em 02 jan. 2025.

SEMED-Manaus. **SemedWeb. AdminEscola unidade administrativa**. Manaus - Am. Disponível em: <http://servicossemed.manaus.am.gov.br/semedweb/index.php?r=uNIDADEADMINISTRATIVA/adminEscola>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SOUZA, G. A. Produção do espaço e mobilidade urbana: na contramão da sustentabilidade. **Revista Produção e Desenvolvimento**, v.1, n.3, p. 42-51. 2015. Disponível em: <https://revistas.cefet-rj.br/index.php/producaoedesenvolvimento>. Acesso em: 13. Abr. 2025.

SOUZA, M. L. Ecologia política urbana. In: Cruz, Valter do Carmo, *et al* (Org). **Dicionário de Ecologia Política**. Rio de Janeiro. Consequência Editora, 2024.

SOUZA, V. S.; SILVA, S. C. P.; LOPES, M. C.; GONÇALVES, V. C.; PEREIRA, C.F.; SANTIAGO, J. L.; LINHARES, A. C. C. Pressão urbana sobre fragmentos florestais: estudo de caso da área de proteção ambiental da reserva Adolpho Ducke na cidade de Manaus – AM. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 3, pág. e18812340533, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40533. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40533>. Acesso em: 10 jun. 2024.

TRINDADE JUNIOR, S. C. Cidades na floresta: os “grandes objetos” como expressões do meio técnico-científico informacional no espaço amazônico. **Revista IEB**, n. 50. 2009. Disponível: <https://revistas.usp.br/rieb/article/view/34662/37400>. Acesso em 13, abr., 2025.

Agradecimentos

Ao Museu da Amazônia pelo fornecimento de dados, à Universidade Federal do Amazonas, ao Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia ligado ao Departamento de Geografia, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFAM pelo apoio, e a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela concessão de bolsa no mestrado.